



**ARQUIDIOCESE ORTODOXA DE BUENOS AIRES  
E EXARCADO DA AMÉRICA DO SUL  
Patriarcado Ecumênico**



**A DESCIDA DA CRUZ E AS LAMENTAÇÕES  
(ENCÔMIOS) A NOSSO SENHOR**



# A DESCIDA DA CRUZ

Ἡ ἀποκαθήλωσις



**O** Sábado Santo, na Igreja Ortodoxa, é chamado de Sábado Bendito; e o primeiro ofício deste dia, que é celebrado na Sexta-feira Santa pela manhã, após a leitura das Grandes Horas, é o ofício de Vésperas da Sexta-Feira Santa que lembra o sepultamento de Cristo.

Antes do início do ofício, um ícone em tela/tecido é posto sobre o altar, representando Cristo que jaz, depois de ter sido descido da cruz. Este ícone é chamado de "Epitáfio"<sup>1</sup>. Como de costume, o Ofício de Vésperas tem início com hinos sobre os sofrimentos e a morte de Cristo. Após a entrada com o Livro dos Evangelhos, são lidas leituras dos livros de Êxodo, Jó e Isaías (52:13-54,1). Em seguida, lê-se a Epístola da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (I Cor 1,18-31).

O *Prokimenon* e os versos do *Aleluia* são de caráter profético:

*Repartem entre si, as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte*  
(Salmo 21 [22]:19) *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*  
(Salmo 21 [22]:2)

Em seguida é feita a leitura do Evangelho, com uma seleção tomada dos quatro Evangelistas com os relatos da crucifixão e sepultamento de Jesus. Durante a leitura do Evangelho, no trecho em que José de Arimatéia desce o corpo de Jesus da Cruz, o sacerdote retira o ícone de Cristo da cruz que está no meio da igreja desde a noite anterior, envolve-o em um lençol branco e o traslada para o altar. A cruz permanecerá sem o Crucificado até a festa da Ascensão do Senhor.

Segue com mais hinos que honram a morte de Cristo; enquanto o coro canta a hino de Simeão, o sacerdote, revestido de paramentos de cor escura, incensa o Epitáfio, que se encontra ainda sobre o altar. Logo depois do Pai-Nosso, enquanto é cantado o tropário do dia, o sacerdote caminha ao redor do altar carregando o epitáfio sobre sua cabeça, deixa o santuário em procissão solene e o deposita em uma mesa em forma de sepulcro (*koubouklion*) disposta na nave do templo e decorada com flores, simbolizando o túmulo de Nosso Senhor Jesus Cristo. O *epitáfio* é reverentemente posto ali para a veneração dos fiéis. Entretanto, o coro canta:

*O Nobre José, tendo descido da cruz teu puríssimo Corpo, ungiu-o com aromas, envolveu-o em um lençol fino e, com cuidado, depositou-o em um sepulcro novo* (Tropário da Sexta-feira Santa).

---

<sup>1</sup> Tecido precioso, ricamente bordado, sobre o qual está representada a cena do sepultamento do Senhor.

# MATINAS DO GRANDE SÁBADO: AS LAMENTAÇÕES – OU ENCÔMIOS

*Thomas Hopko*

O ofício de Matinas do Sábado Santo é ordinariamente antecipado para a noite de sexta-feira. Quando os fiéis chegam à igreja, o epitáfio é encontrado no meio da nave, no simbólico túmulo. O ofício começa de forma usual, com a entonação de "Deus, o Senhor...", e o tropário "O Nobre José...", seguindo com os seguintes tropários:

*Quando desceste à morte, ó Vida Imortal, aniquilaste o Inferno com o esplendor de tua Divindade. E quando ressuscitaste os mortos das profundezas da terra, todos os poderes celestiais, ó Doador da vida, clamaram a Ti: Glória à tua Ressurreição, ó Cristo! Glória ao teu Domínio! Glória ao teu plano salvífico, ó Filantropo!*

*O Anjo ao lado da tumba disse às Miróforas: a mirra convém aos mortos, mas Cristo se mostrou livre de toda a corrupção.*

Em vez da leitura usual dos *Kathismas*, são cantados três conjuntos de versículos que louvam o Senhor Crucificado. Esses versículos são conhecidos como *As Lamentações* ou *Louvores Fúnebres*, ou *Encômios*, e são uma sublime amostra da poesia e teologia bizantinas. Alguns de seus textos são reverentemente cantados diante do Epitáfio de Cristo. Todos os seus versos, embora fazendo referência à temível Paixão de Cristo, refletem, ao mesmo tempo, a certeza e a alegria da Ressurreição. Os textos glorificam a Deus como "Vida e Ressurreição", e se maravilham ante sua humilde condescendência até a morte. Na pessoa de Jesus Cristo, encontram-se a perfeita união do amor perfeito do ser humano para com Deus e o amor perfeito de Deus pelo ser humano. É esse amor divino-humano que é contemplado e louvado diante do túmulo do Salvador.

O templo é iluminado pela luz das velas que os fiéis trazem em suas mãos, e a primeira proclamação das mulheres que vieram cedo ao túmulo em busca do corpo de Cristo ressoa na congregação.

*"As mulheres Miróforas vieram ao amanhecer à tumba para perfumar seu corpo."*

O sacerdote borrifa a congregação e todo o templo com água de rosas, enquanto é cantada esta primeira proclamação da Boa Nova da salvação alcançada pela Ressurreição de Cristo.

Os hinos do Cântico de Matinas seguem louvando a vitória de Cristo sobre a morte através de sua própria morte, e se valem de cada um dos cânticos do Antigo Testamento como uma imagem que prefigura a salvação do homem através de Cristo. Aqui, pela primeira vez, o significado deste Sábado é evidenciado - em particular, este sábado em que Cristo jazia morto e inânime - é

o sétimo dia mais bendito de todos. Este é o dia em que Cristo descansa de toda a sua obra da recriação do mundo. Este é o dia em que o Verbo de Deus "por quem tudo foi feito" (Jo 1:3) repousa como um homem morto na tumba, para a salvação do mundo que Ele criou, e para a ressurreição dos mortos.

Após a entonação de alguns hinos de louvor, o sacerdote novamente incensa o túmulo de Cristo (Epitáfio), enquanto o coro canta a *Grande Doxologia*. Segue então com o canto do *Trisagion* e, estando todos os presentes portando suas velas acesas, saem em procissão da Igreja. Quatro membros da congregação carregam o Epitáfio sobre a cabeça do sacerdote, que, por sua vez, leva o livro dos santos Evangelhos em suas mãos. O cortejo segue até o exterior do templo e testemunha a vitória total de Cristo sobre os poderes das trevas e da morte. Todo o universo é purificado, redimido e restaurado.

À medida que a procissão retorna ao templo, novamente são cantados os tropários do dia, e a profecia de Ezequiel sobre os "ossos secos" de Israel é lida com grande solenidade. Em seguida, cantam-se os versículos do salmo que clama a Deus para que se levante, erga suas mãos e disperse seus inimigos, enquanto os justos exultarão (Sl 67 [68]: 2-4). Em seguida, lê-se a epístola de São Paulo aos Coríntios (I Cor 5:6-8). E o Ofício é concluído com a leitura do Evangelho, que narra como o túmulo de Cristo foi selado, e com as orações habituais de intercessão e bênção final.

Estes ofícios de Vésperas e Matinas do bendito Sábado, juntamente com a Divina Liturgia que é celebrada na sequência (manhã de Sábado Santo) são, na verdade, uma obra-prima da tradição litúrgica ortodoxa. Não são, de maneira nenhuma, simples recriação dramática da morte histórica e do sepultamento de Cristo. Tampouco, uma espécie de reprodução ritual de algumas cenas dos Evangelhos. São, mais propriamente, a penetração mais profunda, espiritual e litúrgica, no significado eterno dos eventos salvíficos de Cristo, contemplados e glorificados desde já, com pleno conhecimento de seu significado e poder divinos. A Igreja não se mostra desconhecidora do que irá suceder com Jesus crucificado, mas está perfeitamente ciente de que ela é o fruto que nasce do lado perfurado de Cristo e das profundezas de seu túmulo. Tampouco, lamenta inutilmente sua Crucifixão e sua Morte. Através de todos os ofícios, a vitória de Cristo e a sua gloriosa Ressurreição são contempladas e proclamadas. Pois, é somente à luz da sua vitoriosa Ressurreição que o mais profundo significado divino e eterno dos eventos salvíficos da Paixão e Morte de Cristo podem ser verdadeiramente compreendidos, devidamente apreciados, e corretamente glorificados e louvados.



Fonte: 10 - Boletín Descendimiento de la Cruz y Encomios 2020  
Publicação da Sacra Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires  
e Exarcado da América do Sul – Patriarcado Ecumênico  
Tradução de Pe. André Sperandio